

ALVORADA

1.º Anno

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 33

Editor,
Dr. Alberto Rodrigues

Redacção e administração
Rua da Republica
GUIMARÃES

Redactor principal,

Capitão Luiz Augusto de Pina Guimarães

Propriedade da Empresa da ALVORADA

Guimarães, 6 de julho de 1911

Administrador,
A. L. de Carvalho

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesse
R. DE PAVO GALVÃO

Discurso

Proferido na sessão de 23 de junho ultimo, na Assembleia Nacional Constituinte, pelo nosso conterraneo e illustre deputado, sr. dr. Eduardo d'Almeida

Senhor Presidente — Ia entrar-se na ordem do dia quando o illustre deputado dr. Estevam de Vasconcellos advogou a ideia de se criar uma commissão encarregada de estudar as leis operarias e renovou a iniciativa do seu projecto de lei relativo aos accidentes de trabalho. Foi esse o unico facto que me determinou a não apresentar logo a proposta que, neste momento, sinto a honra de trazer á Camara. Aplaudi e associe-me com entusiasmo profundo áquelles dois movimentos da mais avisada e leal democracia, mas não me dou por contente.

A Republica, que emancipou o espirito nacional, inundando de luz a noite do reaccionarismo jesuitico em que elle vegetava, e uniu, na communhão sagrada da esperanza, o coração da nossa raça, tem de levantar a imbecillidade hypocrita que resolveu que Portugal não era agitado pelas modernas questões sociaes, e de abraçar o povo operario que lhe sacrificou sangue generoso e honrado e para ella ergueu os seus olhos maguados de escravo num aneio de fé e amor. E a Assembleia Nacional deve lembrar-se de que, por mais perfeita que venha a ser a Constituição adoptada e embora a dominem as mais bellas intenções, a sua obra ficará esteril se não procurar — e desde já — evitar o perigo que verdadeiramente ameaça a nossa nacionalidade e que está na tristissima desgraça e no criminoso desprezo a que foi lançada a mulher operaria e que vai perfida mas seguramente devastando a mocidade nas lutas ingentes do trabalho.

A republica seria uma mentira se não cumprisse o fraternal dever de melhorar a situação do operariado com um positivo criterio de previdencia e assistencia. E onde, senhor Preidente, mais cruel sarcasmo que o de deixar, enquanto nós andamos envolvidos nestas lutas de ideais que cristalizará na organização basica definitiva duma nova era politica, deixar — repito — que mãis portuguezas não tenham para dar a seus filhos senão as magras gôtas dum pobre leite envenenado pela miseria e pela dôr.

Recordando á camara os dois

versos sentimentaes de Thomas Hood — «o homens que tendes mãis, irmãs e esposas queridas, o linho que vós usais é a própria vida de creaturas humanas» —, termino lendo a minha proposta porque, confiado na comprehensão dos que me escutam, eu tenho inscripta no alto do meu programma a norma de só dizer o preciso quando preciso.

«Proponho á Assembleia Nacional Constituinte que, aprovada a Comissão de Legislação operaria, a esta se confie a redacção dum código do trabalho, em que se condensem, revistas e modernizadas, as disposições das leis respectivas em vigor e se estabeleçam desde já as normas fundamentaes de garantia ao trabalhador, attendendo aos seus justos interesses, ás condições economicas do meio e condições financeiras do thesouro e de protecção e assistencia aos operarios menores e ás mulheres, regulamentando especialmente as convenções relativas ao trabalho, duração e descanso, hygiene e segurança, accidentes, caixas de aposentações, organização de syndicatos profissionais e o serviço de inspecção honesto e eficaz.»

Mando para a mesa a proposta.

«Marcha Milaneza»

A Comissão iniciadora d'este tão sympathico e feerico numero das Festas da Cidade, composta de empregados de commercio, tem trabalhado incansavelmente para dar o maior realce possível á *Marcha Milaneza*, que é, sem duvida, um dos principaes numeros das «gualterianas» e que este anno será augmentado com novos e suprehendentes carros allegoricos, que o eximio artista José de Pina traz em estudo.

Sabemos que a Comissão tem sido muito bem recebida por todos os seus collegas, mostrando assim, os empregados de commercio, que tanta sympathia tem conquistado do publico vimaranense, com o seu entusiasmo communicativo, proprio de sua mocidade, o seu grande amor pelo progresso desta terra, cooperando tão brilhantemente com a Associação Commercial, nas imponentes festas de agosto.

«O mundo subsiste pela intelligencia do cão.,»



CARTAZ DAS GUALTERIANAS E CENTENARIO

Projecto de José de Pina

NOTAS DA SEMANA

Censuravel

Foi ha dias verberado o procedimento de um lavrador que, na maior das naturalidades, chamava «Camões» a um cão cego de um olho, que o acompanhava.

Num povo á prova de uma percentagem de 90% de analphabetos para conveniencia e gaudio da bella administração de que gozava o paiz, não nos espanta um sacrilegio d'esta ordem á unica encarnação perenne da alma nacional, ao poeta immortal que nos legou os *Lusiadas* como o melhor penhor de uma patria que não morre facilmente.

Para este povo que tão grande foi e que grande pôde ainda tornar a ser por uma redempção nascente, Camões é apenas, para a sua grande maioria, a expressão banal de cego d'um olho.

Que tristeza!...

Alvitrando...

Começou a azafama para as festas da cidade e do centenario de Affonso Henriques, como fundador da nacionalidade portugueza.

Eis um assumpto cuja significação muita gente ignora.

Para a nossa gente do campo, principalmente, como algumas vezes ouvimos na feira do pão, ante o bronze do *Conquistador*, é elle tão somente «o rei preto que venceu a guerra.» Ora, isto de se fazer uma festa para ser comprehendida apenas pelo brilho dos numeros do programma, é uma festa sem sentido, vasia, infructifera.

A imprensa nem por todos pôde ser lida, e entendemos que um resumo da historia do grande rei, em programmas distribuidos profusamente, e alguns oradores ambulantes que nos dias da festa a fossem explicando ao povo, em linguagem vulgar, seria uma boa maneira de valorisar as festas do centenario, instruindo ao mesmo tempo o povo rude, que tinha assim mais esta distracção.

Santos Graça

Com o voto unanime das commissões politicas foi nomeado administrador do concelho da Povoia de Varzim, o nosso collega do «Commercio», brilhante semanario que naquella praia se publica. Foi uma acertadissima deliberação essa, porque Santos Graça tem todas as qualidades para bem exercer com tacto e intelligencia o alto cargo de que foi investido.

Parabens... á Povoia.

Falle, quem diz que sabe!

Em carta para a *Patria* relatando os acontecimentos anormaes havidos por occasião da ronda da Lapinha, declara o seu auctor «saber» que essa manifestação reaccionaria fóra preparada no Circulo Catholico.

Ora aqui está um bello ensejo para proceder contra esse centro de reacção. Apurado que seja — o que é facil á face dessa carta informadora — que alli se chocou tal manifestação ostensiva, deve a auctoridade mandar encerrar o referido Circulo — o que é mais efficaz e mais justo que pretender faze-lo mudar de casa.

Chamamos pois a attenção da auctoridade para a *Patria* de 29 do mez passado, onde se dá a certeza dum acto punivel por decreto especial do governo da Republica.

Vem essa carta rubricada por as iniciaes A. G. Oiga-o a auctoridade, interessada como anda, no apuramento do caso.

Do «Independente»

«Se alguém tentar dar balanço ao que em largos mezes de vida chamada nova se conseguiu localmente fazer, pasma da inanidade do pouco que está feito. O esforço empregado gastou-se em inutilidades arboricidas, em transplantações pueris.»

Extranhavel isto? Verdadeiro isto?

Não. Nós sabemos de que é feita essa má vontade que tanto desdenha por ahí da accção administrativa da Camara Municipal e de que este trecho é reflexo. Ou não se tratasse de republicanos...

Pois já se viu essa gente destinguir com justiça o bem e o mal que essa camara possa ter feito?

Limpo e decente

Em Braga, por iniciativa da Comissão Municipal, foram beneficiados os edificios cujas frontarias conservavam um aspecto desagradavel pelo seu estado de asceio, para que os forasteiros,

sobretudo nas festa joaninas, não ficassem mal impressionados.

Os bairros de S. João da Ponte e das Palhotas, onde os casebres davam a impressão de uma coisa ignobil, realçada com a presença dos moradores pobres, teem hoje um ar alegre e limpo, que quasi os transformou por completo.

Tambem por cá temos disso; e seria fastidioso indicar locais, porque facilmente se enxergam esses aleijões chronicos da cidade.

E como as festas do centenário nos batem á porta, não se arruinava ninguém com umas demãos de cal e pouco mais, satisfazendo ao appello que a nossa commissão municipal fez aos proprietarios.

Que não esqueça

«O artigo 8.º das «Regras da Companhia de Jesus» é o seguinte:

«—Cada um dos que entram na Companhia, segundo o conselho de Christo Nosso Senhor, quem deixar seu pai, etc., faça conta de deixar pai, mãe, irmãos e irmãs, tudo o que tinha no mundo, antes tenha para si que a elle são ditas aquellas palavras—«Quem não tem odio ao pai, mãe e mais á sua propria vida, não pode ser meu discipulo»—E assim deve procurar despir toda a affeição carnal para com os parentes e convertel-a em espirital, amando-os sómente com o amor que pede a caridade bem ordenada como quem é morto ao mundo e ao amor proprio, e vive sómente para Christo Nosso Senhor e a elle tem em lugar de pai, mãe, irmãos, de todas as coisas.»

E' por se conhecer destes «santinhos» estas e outras «excelsas virtudes» que em Portugal, como de muitos outros paizes, elles teem sido enviados... para onde não façam mal.

Mais...

O Vaticano propõe-se canonisar a princeza Clotilde, ultimamente fallecida, filha de Victor Manoel, o rei que unificou a Italia e que Pio IX excommungou.

Tudo é possível, não pelas virtudes, sacrificios e intensa fé religiosa que os jornaes affectos attribuem á extincta, mas tão sómente pelo profundo desgosto que soffreu com a entrada em Roma das tropas de seu pae, onde ella nunca mais entrou, afastando-se do convívio dos reis que julgou usurpadores do poder papal.

Com tão ponderosos e edificantes motivos não duvidamos que se torne um facto a breve santificação da virtuosa princeza apesar de ser filha de... um excommungado.

Em pleno seculo XX

No dia 24 de junho ultimo, José d'Araujo, de Santa Maria de Souto, d'este concelho, saiu de sua casa e levou a cabo uma penosa jornada de tres kilometros, de joelhos, por caminhos pedregosos, rodeado até á freguezia de Santo Emilião por varias pessoas da sua freguezia, que nem um só momento deixaram de entoar o terço. Deu ainda, de joelhos, tres voltas á roda do mosteiro de S. Bento, e foi orar á campa do virtuoso D. Joaquim, que tantos milagres tem operado.

Cumprida a sua penosa promessa, diz o jornal d'onde extrairamos esta preciosa noticia, estrolejou no espaço duzia e meia de fogo.

E' inacreditavel!

Nada admira, pois, que entre gente de tal força, se acredite na possibilidade de restauração monarchico-jesuítica.

REPORTAGEM

S. Torquato

Teve lugar no ultimo domingo a grande romaria de S. Torquato, que foi muita concorrida e, como sempre, animada em danças e descantes com que o povo esquece as agruras da existencia.

Não parecia, olhando aquella especie de loucura humana, que hovesse a mais pequena preocupação pelo perigo que correm a independência e o bem da Patria, tão apregoados por aquelles que para isso vem concorrendo com actos de uma verdadeira traição. E aquelles que, retidos em casa com receio de desordem grave durante a procissão, ou por virtude do chamamento das reservas, não poderam fazer a sua romaria, lamentaram certamente os causadores das perturbações do socego publico por meio da mais affrontosa e revoltante ausencia de patriotismo e de sinceridade.

Excepção feita á diminuição de um conto de reis na receita das esmolas, tudo correu como d'antes, e os Guises obtiveram mais um triumpho em applausos entusiasticos.

Desappareceram os perigos que ao movimento dos carros podia ter causado o cascalho existente na estrada, como aqui lembramos, graças ás providencias tomadas pela commissão municipal.

Estreia parlamentar

Damos hoje na integra o discurso proferido pelo deputado por este circulo, snr. dr. Eduardo d'Almeida, sobre um assumpto de capital importancia, em que se revela, alem de um espirito pratico e de superior criterio, um coracão generoso em prol dos desprotegidos.

As nossas sinceras felicitações

Noticias militares

Está fazendo parte da junta de recrutamento do D. R. R. 20, o capitão medico, snr. José M. de Moura Machado, sendo nomeado para o substituir o alferes do quadro de reserva, snr. Arthur Teixeira de Lima.

—Marchou para Villa Real com uma força de 30 praças o tenente, snr. Abilio de Figueiredo.

—A ultima ordem do exercito transfere: Para o estado maior d'infantaria os tenentes, snrs. João Gomes Abreu de Lima e José A. de Saraiva Junior; para o 3.º batalhão d'infantaria 20, o major d'infantaria 19, snr. Affonso Mendes, e para o regimento de infantaria n.º 34 o alferes, snr. José V. de Faria.

—Houve honteme exercicio para todas as praças de infantaria 20, sob o commando do capitão, snr. Alcino da C. Machado.

—Foi alojado na antiga residencia dos jesuitas de Santa Luzia o 2.º batalhão de infantaria n.º 20.

Misericórdia de Guimarães

Procedeu-se á eleição da meza da Santa Casa da Misericórdia d'esta cidade, dando o seguinte resultado:

Provedor, Augusto Mendes da Cunha.

Escrivão, Alfredo Ribeiro Belino.

Thesoureiro do cofre, Manoel Martins Barbosa d'Oliveira.

Thesoureiro do juro, Joaquim Pereira Mendes.

Conselheiros: Antonio Pereira da Silva, José Joaquim de Sousa Feliz, Manoel A. Pereira Duarte e Rodrigo José Leite Dias.

Mordomos: Antonio Gonçalves, Domingos Antonio Lopes, Francisco Ribeiro Milhão, Francisco Raymundo de Sousa Guise, Joaquim d'Oliveira Machado e Manoel Corvas d'Azevedo.

DEFINITORIO

1.ª Condición

Conego Alberto da Silva Vasconcellos.

Antonio Dias da Silva.
Antonio José da Silva Basto.
Conde de Margaride.
João Fernandes de Mello.
Conego Manoel Moreira Junior.

2.ª Condición

Domingos da Silva Branco.
João Evangelista Neves Almeida.

Joaquim Lapes de Carvalho.
José Joaquim Alves.
Manoel Pereira de Macedo.
Simão Costa.

Para quando se destina a mudança d'aquelles postes (?) de luz electrica existentes na Praça da Republica Brasileira? Ha um anno que se pede a substituição d'aquelles... braços de forca.

Os reservistas chamados ás fileiras teem atravessado essas ruas em alegre attitude. Alguns ouvimos nós manifestando-se decididos para dar combate aos inimigos da Patria.

As placas sujas e inutilizadas do ex-largo do Seminario-Lyceu ainda não foram substituidas, como á decensia e ao decora da terra tanto convinha.

Em Hespanha, elementos que estão unha e carne com os conspirantes, prophetisaram que dentro de um mez a monarchia, (ou coisa parecida) estaria restaurada em Portugal. Ora, mas descancemos: ou não fosse tal galegada proferida num banquete...

Por causa dum folheto, sem assignatura da typographia, que appareceu por ahí ha tempos, foi ordenada uma busca ás casas de impressão existentes nesta cidade. Nada se apurou da diligencia.

Roubaram uma noite d'estas aquelle anjo de pedra que figurava na parte exterior do recolhimento do mesmo nome. Sobre elle haviam offertas que iam alem de 500000 reis. A policia procura (vejam que despauterio!) o anjo!

Consta que o corpo scenico do Grupo de Propaganda «Por Guimarães», tenciona realizar no dia 16 do corrente, no theatro «Teixeira Coelho», dos Arcos de Valdevez, um espectáculo com as comedias «Um amigo dos diabos» e «Por causa d'um clarinete».

Certo titular, muito conhecido, que se esqueceu de que foram os de pé-descalço, os sem pão, a plebe, emfim, quem nos dias da revolução guardaram os bancos e defenderam os cofres, tem o seu palacete vigiado por guardas de confiança.

Socegue o nobre titular. As horas de saque fizeram o seu tempo... nos governos da monarchia.

Esteve entre nós o nosso correligionario, dr. Gonçalo de Meira, conservador do registro predial dos Arcos de Val-de-Vez.

Realizou-se hontem o enterro do snr. João d'Oliveira Mattos, industrial de calçado á rua d'Alcobaça.

Pezames á familia.

Por andarem vivendo a monarchia, alta madrugada de hontem, foram presos alguns patucos.

E' tudo o que se passa como symptoma de contra-revolução.

As gualterianas terão duas touradas promovidas pela Empreza do Campo Pequeno.

Um d'esses torneios será á antiga portugueza.

Está aquartelado no ex-edifício dos jesuitas, a Santa Luzia, o 2.º batalhão do commando do major Roma. O novo quartel foi visitado por muitos populares, podendo estes apreciar o grande enthusiasmo dos soldados.

No proximo domingo realisa o sargento Pinheiro, de infantaria 20, em S. Miguel de Creixomil, uma palestra sobre as leis da Separação e do Recrutamento. Proseguem estas palestras todos os domingos.

Excursão de Guimarães

O «Comercio», da Povoia de Varzim, fazendo echo da provavel visita de Guimarães á Povoia, diz:

«A' hora que escrevemos faz dois annos que uma excursão promovida pelo Club Naval se despedia saudosamente na estação de Guimarães do brioso povo d'aquella cidade tão nobre como hospitaleiro, tão fidalgo como gentil.

Recordar esse dia glorioso, onde os dois povos mutuamente se uniram e confraternisaram, n'uma alegria e n'um enthusiasmo quasi louco, é avivar uma das datas que indelevelmente se marcam com o sinete de saudade.

E' volvidos esses dois annos, onde a communhão dos affectos mais se enraizou entre a Povoia e Guimarães, esta, que enlaça no seu pergaminho de fidalga o symbolo da gratidão, trabalha denodadamente para pagar essa divida captivante, como se nós, que tanto devemos á patria de Affonso Henriques, ali fossemos em passeio recreativo. Não. A nossa excursão foi uma homenagem, a affirmacão inequivoca d'um povo agradecido que tantos beneficios tem colhido da sympathia e da cordealidade d'essa fidalga gente que tanto conhece o nosso mar,

que tanto se embriaga com as auras fagueiras da nossa viração e tão bem se coaduna aos nossos costumes e tanto se interessa pelos nossos melhoramentos e pelo nosso progresso.

Veem os vimaranenses á Povoia? Elles bem sabem que o nosso carinho e a nossa dedicacão se não tem os esplendores da opulencia, tem os esmerilhos da sinceridade, o cunho indestructivel e inequalavel da franqueza.

Essas horas que conosco vêm fraternisar serão breves momentos d'uma alegria communicativa, d'uma convivencia que muito nos penhorará, de uma gentileza que sobremaneira nos honra e d'uma distincção digna de registro.

Conhecem-nos de sobejo. A nossa rudeza como a nossa sinceridade é proveniente e tornou-se legado d'esses infatigaveis obreiros do trabalho que ergueram da espuma do oceano esta Povoia de mil encantos, esta feiticeira de encantadora magia. Mas no seu coracão pulsa e vibra o sentimento da gratidão, a grandeza suprema do nosso patriotismo que tem sido impulsionado, erguido e louvado pelos que nos visitam. Entre esses os nossos queridos banhistas de Guimarães, occupam um lugar primacial. Sendo assim é uma devoção especialissima, um dever altiloquo prestar todas as honras, desentranhar-nos em amabilidades, desencantar mais uma vez o titulo de hospitaleira que avaramente guardamos como patrimonio soberano da nossa conquista civica e apresental-o galhardo, altaneiro, sem arreganhos impantes de orgulho, mas sim como testemunho irrefragavel d'uma indeclinavel delicadeza.

Venham, vimaranenses, que a Povoia, esta terra formosa que tanto admiraes, vos receberá de braços e coracão abertos aos vossos sorrisos gentis.

As oblatas que lhe podemos offerecer iremos pedil-as ás ondinas do oceano que certamente presentearão as noivas com fiavras de perolas e tulles de espuma.»

Excursão á Povoia de Varzim

E' evidente que o Grupo de Propaganda «Por Guimarães» pensa em promover á Povoia de Varzim uma excursão de visita; mas a despeito do que informa um collega local, nada está ainda resolvido de definitivo sobre commissões, embora os nomes indicados na referida informacão possuam todos os predicados para bem levarem a effeito tão sympathica excursão e alguns fossem mesmo indigitados para d'ella fazerem parte.

Assim nos informa o digno presidente do Grupo, snr. José Correia Teixeira Guimarães Junior.

SOMBRIHNAS
Chegarão á casa dos guarda-soes
Rua da Republica

Revista da ALVORADA

ALEGRIA

«Le sourire du monde à mes lèvres grandit».

E. SIGNORET.

I

Alegria! Alegria!

Ó céo do meu Paiz

Onde as nuvens até são quasi luminosas,
Ó Sol de Maio a rir nos canteiros de rosas,
Ó Sol alegre, ó Sol vibrante, ó Sol feliz
Para quem o Inverno é um momento apenas,
Sol d'ingénuas manhãs e de tardes serenas,
Ó Sol quente de Julho, ó Sol das romarias
Queimando e endoidecendo as multidões sadias,
Sol candente do Algarve, ó Sol doce do Minho,
Florindo amendoaes, ou a espumar no vinho,
Sol das searas d'ouro e dos vergeis d'Outomno
Palpilhantes de côr como um largo poente,
Sol que ao dormir a terra o seu fecundo somno
Lhe das sonhos de luz, voluptuosamente,
Sol das eiras de milho e da roupa a côrar,
Sol dos verdes pinhaes e das praias trigueiras,
Ó Sol moreno e forte a resplender no mar
Tisnando as carnações mais as velas ligeiras,
Ó Sol moreno, ó Sol alegre, ó Sol feliz
Sendo ainda clarão na hora da agonia,
Canta a gloria da luz, canta a gloria do dia
Em todo o meu Paiz!

João de Barros.

Maravilhas da arte antiga

V

Babylonia

Ao contrario das espantosas ruinas dos monumentos egypcios, que veem marcando atravez de muitos seculos o seu valor e os locais em que assentavam, os monumentos babilonicos dormiram, durante milhares d'annos encobertos por innumerables montículos parecendo naturaes elevações do terreno, até que em meados do seculo ultimo foram descobertos em face das descrições de antigos historiadores.

E essas lendarias maravilhas, após laboriosas e pacientes excavações, reapareceram finalmente á luz do dia como provas da pujança d'um povo, que foi o terror e a admiração dos povos limitrophes.

Viu-se então que a precoce ruina das suas soberbas construcções fóra devida ao tijolo pouco duradouro, na maioria secco ao sol, que n'ellas empregavam, revestidas de azulejos e placas de pedra de alabastro ornamentadas.

Actualmente conhece-se o local de Babylonia por algumas curiosas descobertas de esculturas que relembram as maravilhas que os antigos d'ella contavam, e que se encerravam n'um perimetro grandioso de deseseis leguas, revelando nos assumptos dos restos artisticos e das inscrições cuncheiformes, o caracter guerreiro, cruel e accentuadamente dominador da civilisação do povo semita.

No Egypto predominava a idéa da duração: no chaldéa a da força.

Babylonia, cidade antiga da Me-

sopotamia, capital do imperio Chaldeu, capital do mundo depois da queda da sua rival Ninive e capital do imperio de Alexandre, cuja origem remonta a 3755 annos antes de J. C., existia na vasta planicie onde hoje se ergue a pequena cidade de Killah, nas margens do rio Euphrates, a 160 km. a S. E. de Bagdad.

Só por tradição se conhecem os extraordinarios aspectos d'esta celeberrima cidade, a mais decantada da antiguidade.

A sua torre descomunal, typo tradicional da famosa torre de Babel, templo em gigantescos degraus, dedicado ao deus Belus, tinha oito andares em forma de pyramide, e fóra mandado erigir por Nabuchodonosor, 604 annos antes de J. C. No templo que a rematava erguiam-se as estatuas dos seus deuses cobertos de ouro laminado, metal de que igualmente se compunham as mezas, vasos e altares para os sacrificios. Do alto d'ella os sacerdotes estudavam o curso dos astros para as suas prophcias.

Entre os doze templos e palacios enumerados pelas inscrições de Nabuchodonosor, por elle restaurados, e em cujas remoções empregou dez mil homens das suas tropas, havia o templo do deus Marduk (o sol moço), o altar dos destinos, o templo das bases do ceu e da terra, o dos sacrificios das victimas puras.

Os famosos jardins suspensos eram a grande maravilha, o motivo de espanto e admiração em remotas nações, e consistiam em terraços sobrepostos em vinte largas e altissimas muralhas para onde a agua era levada a todas as alturas por aqueductos colossaes, que mantinham perenne frescura na aerea vegetação.

As muralhas e torres que cer-

cavam a cidade tinham 513 km. de desenvolvimento e formavam num quadrado regular, atravessado em diagonal pelo rio Euphrates, apertado entre caes de tijolos, com uma media de 120 metros d'altura, e com uma largura por onde cabiam seis carros a par; 26 portas de bronze macisso davam ingresso por ella á grandiosa cidade.

Estes jardins e muralhas prodigiosas, attribuidas á rainha Semiramis eram contadas entre as sete maravilhas do mundo.

No Louvre existem os monumentos principaes de arte chaldéa, encontrados no palacio de Tello (Babylonia), com baixos relevos, sinetes cylindricos em pedra dura, e grandes estatuas, maravilhoso trabalho que revela uma concepção particular da forma humana, robusta e musculosa, que se admira, sobretudo, na estatua do Architecto.

C. P.

RECREIO SCIENTIFICO

Mechânica

Nunca devemos descer d'uma carruagem em movimento sem voltarmos a frente na direcção que ella segue e inclinar o corpo um pouco para traz, ou darem-se alguns passos curtos, rapidos, para evitar que, ao tocar os pés no chão, a parte superior do corpo, impellida pela velocidade adquirida, continue para diante, fazendo-nos cahir.

—Se, montando um cavallo a a golpe, não unirmos bem os joelhos contra o animal quando elle parar de repente pelo seu esforço muscular opposto á velocidade, saímos-lhe pela sella, porque, continuando com o movimento adquirido na carreira, por virtude da inercia, precisamos oppor-lhe essa força que os joelhos exercem.

—Quando queremos encabar ou desencabar um martello, um machado, etc., batemos com a parte mais grossa ou mais delgada do cabo no chão, porque, em virtude da inercia, continúa o movimento do martello, emquanto termina o do cabo ao encontrar o chão, sendo este movimento que vae fazendo entrar ou sahir o martello no cabo.

—Toda a gente admira num vidro o buraco feito por uma bala de arma de fogo, ficando este inteiro, ao passo que parte se ella fór atirada com a mão. E' que a velocidade no primeiro caso é tamanha que continúa em repouso, sem soffrer modificação, pela inercia, a porção de vidro não attingida pela bala, emquanto que no segundo caso é tão pequena a velocidade que o vidro é feito em pedaços por a elle haver tempo de se comunicar em maior numero de moleculas a velocidade reduzida do projectil.

—Quando tiramos o batoque a uma pipa, batendo ao lado d'elle, é porque o choque não se transmite logo das aduellas ao batoque, resultando que este vae ficando no seu lugar, acabando por saltar.

Sociedade Protectora dos animaes

Na passada quarta-feira reuniu a Comissão iniciadora d'esta tão sympathica instituição, na séde dos Bombeiros Voluntarios, e resolveu, entre outros assumptos, encarregar da elaboração dos estatutos para a Sociedade o membro da Comissão, Serafim Rodrigues.

Logo que este trabalho estiver prompto, a comissão convidará, para sobre elle se pronunciarem, todos os cidadãos inscriptos, para uma reunião.

Até hoje inscreveram-se na sociedade:

As ex.^{mas} snrs. D. Amelia da Conceição Costa e Souza, D. Elisa Adelaide da Costa Peixoto, D. Lucinda Olympia da Costa Rocha, D. Maria de Jesus Torres Ferreira Leal e D. Maria José Trêpa Ramos.

E os Ex.^{mos} snrs. Abel Cardoso, Padre Abilio Augusto de Passos, Fernandes Rocha, Alfredo da Rocha Peixoto, Antonio Barbosa d'Abreu Guimarães, Antonio Cayres Pinto de Madureira, General Antonio Emilio de Quadros Flores, Antonio José Peixoto da Costa, A. L. de Carvalho, Antonio Padua, Antonio de Sousa Guize, Armando da Costa Nogueira, Augusto Dias Teixeira Alves, Aurelio Martins, Bento Luiz Teixeira, Carlos Ferreira Guimarães, Domingos José de Sousa Junior, Eduardo Lemos Motta, Francisco d'Assis Costa Guimarães, Antonio Virgem dos Santos, Guilhermino A. Rodrigues e Henrique Gomes.

João Fernandes de Mello, Joaquim da Silva Leite, Capitão José Antonio de Novaes Teixeira, José Joaquim Martins da Rocha, José Machado, Conego José Maria Gomes, Dr. José Maria de Moura Machado, José Pina e José Ribeiro de Freitas.

Dr. Manoel Bernardino d'Araujo, Manoel Fernandes d'Oliveira e Castro, Manoel Ferreira Guimarães, Mariano da Rocha Felguiras, Raul Rocha, Serafim Rodrigues, Simão da Costa Guimarães e Thomaz d'Aquino Pereira.

Por aqui se vê a boa vontade com que a Comissão se tem desempenhado da sua generosa e altruista iniciativa e o carinho com que esta é recebida por todos os vimaranenses.

“Um exemplo de gratidão,”

Um pintor muito conhecido em Barcelona, residindo em Mogador, tinha um cão de caça o mais insociavel e impertinente que pode imaginar-se.

Andava sempre em briga com os outros cães, sendo a sua antipathia mais pronunciada por um formoso Terra-Nova, que sempre atacava sem provocação alguma, e que lhe dava, com uma regularidade perfeita, o devido correctivo sem se enfadar muito. Isto ainda mais fazia augmentar a ira do cão de caça.

Apesar de constantemente vencido, persistia nos seus ataques e por mais d'uma vez deixou por seu turno, o Terra-nova a escorter sangue.

Um certo dia, passeando junto a um paredão que deitava para o mar, encontraram-se os dois inimigos e renovaram a lucta.

Envolvidos na peleja e mordendo-se com furia mutua, dentro de breve lapso de tempo foram de roldão cahir á agua, e só o desastre os logrou desengalfinhar.

O mar estava bastante picado e ao proprio Terra-nova, não obstante as suas facultades natatorias, custou bastante a sahir do mar.

O de caça andava em lucta incoerente com as vagas e em grande risco de ser tragado por ellas, quando o Terra-nova, vendo o inimigo em ancias, esquecido de todo o seu natural resentimento, se atirou de novo á agua e, colhendo-o pelo pescoço trouxe-o para terra, salvando-o assim da morte eminente.

Desde esse instante — e aqui é que se encontra o interesse — cessaram as inimidades, e tanto o rude cão de caça como o generoso Terra-nova, passam a ser os melhores amigos do mundo.

A gratidão não é, como dizem, uma palavra vã... sobretudo entre os cães.

D'O Zoophilo.

HORARIO DOS COMBOIOS

(RECTIFICADO)

PARTIDAS

Para o Porto

Dias uteis—Manhã: mixto, 4-27; rapido, 7-37; mixto, 10-17. Tarde: correio, 4-31; mixto, 6-03. Domingos e dias santificados—Tarde: mixto, 8-42.

Para Fafe

Dias uteis—Manhã: mixto, 7-41; correio, 11-03. Tarde: mixto, 3-07 e 9-21. Domingos e dias santificados—Manhã: mixto, 9-31.

CHEGADAS

Do Porto

Dias uteis—Manhã: mixto, 7-36, e 9-21; correio, 10-55. Tarde: mixto, 2-34; rapido, 6-38; mixto, 9-13.

Domingos e dias santificados—Tarde: mixto, 8-36.

Do Fafe

Dias uteis—Manhã: mixto, 5-32 e 10-10. Tarde: correio, 4-21; mixto, 5-55. Domingos e dias santificados—Tarde: mixto, 7-31.

Do Porto para Guimarães

Dias uteis—Manhã: 4-45, 8-5, correio; 12-10, 4-30, rapido; 6-5. Domingos e dias santificados—Manhã: 7-10.

Eduardo d'Almeida

A familia e a evolução social

A' venda nas Livrarias em Guimarães—Papellaria Lemos

MALAS

Ha em todos os tamanhos, desde o preço de 1\$000 reis até 5\$000, no estabelecimento de fazendas de lã, de Camillo Larangeiro dos Reis, ao Campo do Toural 1, 2 e 3.

Flores de Neve

Livro de versos

— DE —

Jeronymo d'Almeida

PREÇO 400 REIS

A' venda na Papellaria e Tabacaria Lemos e nas principaes livrarias do paiz.

ALVORADA

SALGADO

RUA 31 DE JANEIRO—GUIMARÃES

Completo sortido de fazendas brancas, miudezas e fazendas de moda
Variedade em colletes d'espartilhos da casa Santos Mattos (fabricantes)
Chá preto e verde de superior qualidade
Vinhos finos da casa Ferreirinha que se vendem por os preços da tabella
Um grande sortido de bordados que se vendem a pezo. Peugas, suspensorios e gravatas para homem e creança. Sabonetes e perfumarias finas.

PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 31—A—, junto á Praça de S. Thiago, a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo.

PHOTOGRAPHIA CARVALHO

GUIMARÃES

José dos Santos Carvalho participa aos seus ex.^{mos} amigos e freguezes que tomou a direcção technica do novo e luxuoso atelier á rua de Payo Galvão, 98, junto ao edificio dos Bombeiros Voluntarios, construido segundo todas as regras da arte e dotado dos melhores aparelhos, o que lhe permite executar:

Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos — Retratos em porcellana

Retratos réclame desde 600 reis a duzia — Ampliações inalteraveis desde 2\$000 réis.

Novidades, efeitos de luz, transformações de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguem póde egular, não hesite em procurar sempre esta casa. Opera-se com todo o tempo.

NOTA: De harmonia com a lei do descanso semanal, esta photographia acha-se encerrada ás segundas-feiras

Casa High-Life

93, Rua da Rainha, 97



CHAPEUS PARA SENHORA E CREANÇA

(Ultimos modelos)

Exposição permanente no 1.º andar

Malas de mão (Bolsas)

LEQUES, muita novidade

Camisaria, Gravataria, Espartilhos e artigos de bordar

Deposito de luvas em todas as qualidades

— PREÇOS FIXOS —

Camillo Larangeiro dos Reis

TOURAL

Sortido completo em lanificios

DEPOSITO DE MALAS

VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura	Preço das publicações
Anno 1\$200 rs.	Anuncios e communicados, por linha 40 rs
Semestre 600 "	Repetição, por linha 20 "
Brazil, anno (moeda forte) 2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.
Numero avulso 20 "	Anuncios, não judiciais, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.

ALVORADA

Ex.^{mo} Snr.